Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32221

BURNOUT EM ENFERMEIROS DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BURNOUT AMONG NURSES IN URGENCY CARE AND EMERGENCY SERVICES: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

BURNOUT EN ENFERMEROS DE LOS SERVICIOS DE URGENCIAS Y EMERGENCIAS: REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Thayná Barreira Magalhães Santos[1]
Elisângela de Andrade Aoyama[2]
Marcos André de Souza Lima[3]

RESUMO: A síndrome de burnout (SB) é um fenômeno ocupacional relacionado ao esgotamento físico e mental que afeta enfermeiros, sobretudo aqueles que atuam nos setores de urgência e emergência. O objetivo deste estudo foi mapear os fatores associados ao desenvolvimento da SB em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, orientada pela estratégia PEO. A busca bibliográfica foi realizada entre fevereiro e outubro de 2026, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDENF, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, considerando artigos publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português ou inglês. Foram identificados 1.744 registros e, após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, 10 estudos foram selecionados para incluir a amostra final. Os achados evidenciaram que a sobrecarga laboral, a pressão constante, a baixa remuneração e o contato frequente com o sofrimento dos pacientes potencializam o esgotamento profissional. Entre as consequências identificadas, destacam-se o sofrimento psíquico, a queda da satisfação profissional, o aumento de falhas assistenciais e o desejo de desistir da profissão. A utilização de estratégias de enfrentamento mostrou-se essencial na prevenção e no manejo do estresse ocupacional. Conclui-se que as condições laborais dos serviços de urgência e emergência expõem os enfermeiros a fatores de risco que ampliam sua vulnerabilidade ao desenvolvimento da síndrome.

Palavras-chave: Enfermagem. Esgotamento mental. Urgência e emergência.

ABSTRACT: Burnout syndrome (BS) is an occupational phenomenon related to physical and mental exhaustion that affects nurses, particularly those working in urgent care and emergency departments. The objective of this study was to identify the factors associated with the development of BS among nurses in urgent care and emergency departments. This is an integrative literature review with a qualitative approach, guided by the PEO strategy. The literature search was conducted between February and October 2026 in the following databases: Virtual Health Library (BVS), BDENF, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online

[1] Graduanda do curso de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[2] Coorientadora. Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[3] Orientador. Enfermeiro. Doutorando em Gerontologia (UCB). Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva, Emergência e Trauma (2025) e em Educação no Ensino Superior. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

(SciELO), and PubMed, considering articles published between 2022 and 2026 in Portuguese or English. 1,744 records were identified, and after applying the exclusion and inclusion criteria, 10 studies were selected for the final sample. The findings showed that work overload, constant pressure, low pay, and frequent exposure to patients' suffering contribute to professional burnout. Among the identified consequences, the most notable are psychological distress, decreased job satisfaction, an increase in care errors, and the desire to leave the profession. The use of coping strategies proved essential in the prevention and management of occupational stress. It is concluded that working conditions in urgent and emergency care services expose nurses to risk factors that increase their vulnerability to developing the syndrome.

Keywords: Nursing. Mental exhaustion. Urgent and emergency care.

RESUMEN: El síndrome de burnout (SB) es un fenómeno laboral relacionado con el agotamiento físico y mental que afecta al personal de enfermería, sobre todo a quienes trabajan en los servicios de urgencias y emergencias. El objetivo de este estudio fue identificar los factores asociados al desarrollo del SB en el personal de enfermería de los servicios de urgencias y emergencias. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con un enfoque cualitativo, guiada por la estrategia PEO. La búsqueda bibliográfica se llevó a cabo entre febrero y octubre de 2026 en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), BDENF, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y PubMed, teniendo en cuenta los artículos publicados entre 2022 y 2026, en portugués o inglés. Se identificaron 1 744 registros y, tras aplicar los criterios de exclusión e inclusión, se seleccionaron 10 estudios para formar parte de la muestra final. Los resultados pusieron de manifiesto que la sobrecarga laboral, la presión constante, la baja remuneración y el contacto frecuente con el sufrimiento de los pacientes favorecen el agotamiento profesional. Entre las consecuencias identificadas, destacan el sufrimiento psíquico, la disminución de la satisfacción profesional, el aumento de los errores en la atención sanitaria y el deseo de abandonar la profesión. El uso de estrategias de afrontamiento resultó esencial para la prevención y el manejo del estrés laboral. Se concluye que las condiciones laborales de los servicios de urgencias y emergencias exponen a los enfermeros a factores de riesgo que aumentan su vulnerabilidad al desarrollo del síndrome.

Palabras clave: Enfermería. Agotamiento mental. Urgencias y emergencias.

1 INTRODUÇÃO

O termo burnout foi criado na década de 70 pelo psiquiatra Herbert Freudenberger, após observar voluntários que apresentavam falta de motivação e variações de humor. Em 1976, Christina Maslach ampliou essa definição ao descrever a síndrome como uma resposta das constantes pressões interpessoais no ambiente profissional. Essa síndrome é entendida como um transtorno com características depressivas que se relaciona ao estresse ocupacional crônico decorrente da sobrecarga de trabalho. Suas principais manifestações incluem exaustão emocional, distanciamento afetivo e redução da realização profissional. Com o aumento da exaustão emocional, tornam-se mais recorrentes comportamentos de distanciamento, insensibilidade e autocobrança. Desse modo, ambientes ocupacionais altamente estressantes contribuem para o surgimento de um quadro debilitante, afetando negativamente a prática profissional e as relações sociais (Alves *et al.*, 2023).

Os enfermeiros que atuam nos serviços de urgência e emergência constituem um grupo particularmente exposto ao esgotamento profissional, em resultado das exigências físicas e emocionais características desses setores. A intensidade das atividades assistenciais, associada à imprevisibilidade e à elevada carga de trabalho, pode aumentar a vulnerabilidade desses trabalhadores ao desenvolvimento da síndrome de burnout (Fernandes *et al*., 2025). A ocorrência da exaustão persistente entre os enfermeiros também é estimulada pela intensa relação com os pacientes e com os parentes dos enfermos, que por vezes apresentam um quadro vulnerável. O cansaço constante da síndrome também provoca consequências na vida pessoal e profissional do indivíduo, a exemplo das variações emocionais e da diminuição da realização no trabalho. Diante dessa realidade, torna-se necessário pensar sobre quais estratégias de enfrentamento podem ser utilizadas para aumentar o bem-estar no ambiente de trabalho da enfermagem (Antonio-Viegas, 2023).

O tema desta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre os fatores que influenciam o esgotamento profissional, pois, apesar das pesquisas existentes sobre estresse ocupacional na área da saúde, poucos artigos abordam o desenvolvimento do burnout em profissionais de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência. Este artigo científico busca preencher essa lacuna, relacionando a exposição aos fatores estressantes com o adoecimento desses profissionais. Adicionalmente, os resultados podem dar maior visibilidade à causa da síndrome de burnout, aumentando os debates sobre a saúde mental dos enfermeiros emergencistas, auxiliando na identificação dos fatores estressores e promovendo a implementação de práticas profissionais mais seguras. Posteriormente, a pesquisa pode ser utilizada como importante referencial teórico para futuras investigações, favorecendo a ampliação das análises e a exploração de novas perspectivas sobre o tema.

A questão norteadora deste trabalho foi: Quais fatores relacionados ao ambiente e às condições de trabalho nos serviços de urgência e emergência estão associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros? Parte-se da hipótese que o ambiente laboral da urgência e emergência aumenta expressivamente a probabilidade de um enfermeiro desenvolver a síndrome.

Desse modo, elegeu-se como objetivo geral deste estudo mapear os fatores associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência. De forma específica, busca identificar a relação entre às condições de trabalho e o esgotamento físico e mental dos enfermeiros emergencistas, descrever as consequências da

síndrome de burnout na vida pessoal e profissional desses profissionais e discutir estratégias de enfrentamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Relação entre às condições de trabalho e o esgotamento físico e mental dos enfermeiros emergencistas

Conhecida como uma síndrome ocupacional, a síndrome do esgotamento profissional manifesta-se quando o indivíduo atinge um nível extremo de exaustão, devido a circunstâncias específicas do seu local de trabalho. A causa mais comum é a sobrecarga laboral associada à pressão elevada e ao acúmulo de tarefas assumidas. Os indivíduos acometidos costumam apresentar sintomas de fadiga extrema e estresse persistente, elementos que causam o esgotamento físico e mental (Nascimento *et al*., 2022).

Os enfermeiros mostram-se mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome, pois precisam lidar com uma grande carga de responsabilidade na gestão dos serviços de saúde. Pesquisas científicas indicam que a escassez de profissionais resulta em um acúmulo de tarefas e pendências, aumentando o desgaste psicológico, a sobrecarga mental e a pressão, o que frequentemente provoca o cancelamento de férias e folgas, diminuindo o tempo de descanso desses profissionais (Souza *et al*., 2023). Adicionalmente, a convergência da carga horária excessiva, pressão constante, elevada demanda de pacientes, baixa remuneração e contato direto com o sofrimento dos pacientes e seus familiares atuam como fatores externos de risco no ambiente laboral da enfermagem (Nascimento *et al*., 2022). Os fatores internos, como perfeccionismo, elevados níveis de exigência pessoal e baixa autoestima, intensificam ainda mais a vulnerabilidade à síndrome (Jesus; Bezerra; Cabral, 2025).

A dinâmica de trabalho dos serviços de urgência e emergência pode expor os enfermeiros a diversos riscos ocupacionais e prejudicar sua saúde mental. As particularidades desse setor, marcado por elevadas demandas psicológicas, podem contribuir para o desgaste emocional e para níveis elevados de estresse em comparação a outros setores hospitalares. No entanto, a intensidade dos níveis de estresse pode variar de acordo com as particularidades de cada serviço e com as estratégias individuais utilizadas para lidar com as situações adversas do cotidiano (Ferreira; Silva; Souza, 2022).

Os desequilíbrios emocionais enfrentados pelos enfermeiros que trabalham nos serviços de urgência e emergência estão associados às condições de trabalho das instituições de saúde.

Entre essas condições laborais, destacam-se a insatisfação profissional, a elevada rotatividade de profissionais, o absenteísmo e o excesso de trabalho, situações que contribuem para a deterioração do bem-estar dos profissionais. Ademais, a necessidade de cumprir dois ou três turnos intensifica o desgaste físico e emocional, impedindo a recuperação entre as jornadas de trabalho. Os enfermeiros emergencistas também enfrentam situações de intensa pressão, atendimento a pacientes em estado crítico e necessidade de tomar decisões rápidas, frequentemente em ambientes laborais marcados pela escassez de recursos. A combinação dessas demandas pode intensificar a vulnerabilidade psicológica desses profissionais e facilitar o desenvolvimento da exaustão emocional, aspecto relacionado à síndrome de burnout (Faustino *et al*., 2025).

Ademais, a carga emocional associada ao cuidado de pacientes críticos eleva a sobrecarga emocional dos enfermeiros, visto que a convivência constante com situações de sofrimento e da proximidade com a morte dos pacientes pode elevar significativamente a exaustão emocional (Pinheiro *et al*., 2025). Somado a isso, a baixa remuneração pelo trabalho de enfermagem no país não é capaz de suprir todas as necessidades de uma família e por consequência torna-se necessário a obtenção de mais um emprego. Assim, além do aumento do cansaço físico e psicológico dos profissionais, os mesmos não conseguem usufruir de atividades de lazer e de socialização. Dessa forma, os enfermeiros não só dispõem de menos tempo com amigos e familiares, mas também de menos tempo para realizar exercícios físicos (Alves *et al*., 2023).

A jornada de trabalho prolongada, que pode atingir até 76 horas semanais, associada ao sistema de turnos, intensifica o desgaste físico e mental dos trabalhadores. Esse cenário tende a ser mais significativo entre os profissionais mais jovens e recém-formados, pois, por ainda estarem em fase de adaptação às necessidades do trabalho, apresentam maior dificuldade em lidar com a rotina intensa. A falta de experiência, somada à baixa confiança e às habilidades práticas ainda em desenvolvimento, contribui para elevar os níveis de estresse, aumentando a vulnerabilidade desse grupo à síndrome de burnout (Garcia *et al*., 2024).

O vício em trabalho, denominado workaholismo, também se destaca como um fator associado ao desgaste da saúde física e mental dos enfermeiros. O excesso de trabalho reduz o tempo destinado ao descanso, resultando em fadiga, esgotamento emocional, prejuízos no desempenho no trabalho e irritabilidade (Barbosa *et al*., 2024). Outro aspecto relevante refere-se à influência dos fatores psicossociais no adoecimento mental na enfermagem. O desequilíbrio entre vida pessoal e profissional, a falta de apoio social e a presença de agentes estressores na

vida privada estão relacionados ao desenvolvimento de sofrimento psíquico nesses trabalhadores (Souza *et al*., 2024).

Diante da literatura analisada, observa-se que os fatores de risco relacionados ao ambiente laboral da emergência fazem com que os trabalhadores da enfermagem estejam sujeitos a uma baixa qualidade de vida e sejam mais suscetíveis ao aparecimento da síndrome.

2.2 Consequências da síndrome de burnout na vida pessoal e profissional dos enfermeiros

A síndrome de burnout (SB) produz consequências expressivas sobre a saúde dos profissionais de enfermagem, manifestando-se por meio de mudanças físicas, emocionais e comportamentais. Os sinais e sintomas físicos mais recorrentes foram: tensão muscular, sensação de exaustão constante, problemas de memória, cansaço persistente, insônia, dificuldade para dormir, mudança de apetite e taquicardia e os sintomas psicológicos mais recorrentes foram: ansiedade diária, demasiada sensibilidade emotiva, irritabilidade excessiva, irritabilidade sem causa aparente e diminuição da libido (Nascimento *et al*., 2022). O estresse ocupacional também compromete diversos aspectos do bem-estar físico, incluindo alimentação, autocuidado, qualidade do sono e lazer (Sant'Ana *et al*., 2023). Nesse contexto, observa-se que os efeitos do burnout extrapolam o sofrimento psicológico e contribuem para a deterioração da qualidade de vida dos enfermeiros.

A exaustão emocional presente na síndrome aumenta a probabilidade de uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas, além de intensificar sintomas de ansiedade, fazendo com que essas repercussões ultrapassem o ambiente profissional e atinjam a vida pessoal e o convívio social, podendo levar ao afastamento profissional (Sant'Ana *et al*., 2023). Cabe destacar que a SB apresenta associação com o desenvolvimento de transtornos mentais, sobretudo a depressão, devido aos sentimentos de desmotivação, frustração, desvalorização e falta de reconhecimento profissional. A associação entre síndrome de burnout e depressão é amplamente abordada na literatura, principalmente pela semelhança que os sintomas depressivos possuem com o burnout. No entanto, a síndrome se distingue por se tratar de um fenômeno relacionado às vivências no contexto trabalhista, enquanto a depressão apresenta um caráter clínico associada aos pensamentos e emoções pessoais (Sousa; Ribeiro; Valim, 2024).

Ainda acontece a redução da realização profissional através da sensação de ineficácia, perda de propósito no trabalho e sentimento de desvalorização. No contexto da enfermagem brasileira, esse quadro é agravado por condições como baixos salários, reconhecimento

profissional limitado, pouca participação nas decisões institucionais e escassas oportunidades de crescimento profissional. Consequentemente, o enfermeiro se sente invisibilizado no trabalho, mesmo que realize atividades que exijam alto conhecimento técnico e esforço contínuo. Essa queda da satisfação profissional enfraquece o sentimento de pertencimento e intensifica a vontade de largar o emprego ou desistir da carreira. Nesse momento, a atividade laboral que deveria proporcionar satisfação torna-se fonte de exaustão e desapontamento. A diminuição da satisfação profissional escancara as práticas de gestão que desvalorizaram o cuidado e rompem a relação entre dedicação, reconhecimento recebido e sentimento de pertencimento (Santos, 2026).

É importante ressaltar que as consequências da SB ultrapassam a saúde do trabalhador, estendendo-se também aos pacientes e aos serviços de saúde. Os efeitos decorrentes da síndrome influenciam todo o contexto assistencial, afetando diretamente a dinâmica do cuidado (Azevedo; Severino; Costa, 2024). Entre os prejuízos que podem ser gerados para a instituição de saúde, ressaltam-se os afastamentos prolongados dos seus postos de trabalho, diminuição do quantitativo de profissionais, sobrecarga para a equipe e diminuição da produtividade (Nascimento *et al*., 2022). Além disso, os níveis elevados de esgotamento estão associados ao aumento de falhas assistenciais, dificuldades na tomada de decisões e insatisfação dos pacientes (Viana; Kawagoe, 2023). Nesse cenário, torna-se evidente que o enfrentamento do burnout é necessário não apenas para a promoção da saúde dos enfermeiros, mas também para garantir a qualidade da assistência prestada.

Portanto, o bem-estar dos profissionais de saúde é primordial para a qualidade da assistência prestada e para a segurança dos pacientes. Níveis elevados de burnout influenciam negativamente o funcionamento das instituições de saúde, aumentando o absenteísmo, a rotatividade das equipes e a ocorrência de erros assistenciais. Ademais, índices elevados de burnout também estão relacionados ao aumento das infecções evitáveis dentro das instituições hospitalares. Paralelamente, o desgaste emocional da equipe de enfermagem pode comprometer a comunicação com os pacientes, contribuindo para avaliações desfavoráveis do atendimento (Nicholls *et al*., 2024).

Diante do que foi apresentado, é notório que a convivência contínua com fatores estressantes na rotina de trabalho desempenha um papel determinante no adoecimento físico, emocional e psicológico dos profissionais de enfermagem. Tais condições não prejudicam

apenas a qualidade de vida do indivíduo, mas também interferem no desempenho profissional e nas interações interpessoais.

2.3 Estratégias de enfrentamento

A persistência da síndrome de burnout (SB) em trabalhadores da enfermagem reforça a necessidade de desenvolver ações que atendam às necessidades de saúde mental dos profissionais e à melhoria das condições de trabalho das instituições de saúde. A prevenção da SB demanda uma visão integral que inclua o manejo do estresse, suporte psicológico e adequação das práticas organizacionais. Para isso, é essencial identificar as fontes de pressão presentes no cotidiano laboral, possibilitando orientar as ações preventivas que serão realizadas referente à estrutura de trabalho. Assim, é necessário a manutenção do cuidado contínuo, por meio da criação de programas de promoção da saúde mental, que incluam aspectos sociais, econômicas e laborais (Colichi *et al.*, 2023). Também se destaca a necessidade de ações de cuidado aos profissionais, como apoio entre colegas, assistência emocional, reorganização das rotinas e estabelecimento de jornadas com limites de hora e horários de descanso adequados (Barbosa *et al.*, 2024).

Entre os meios utilizados para enfrentar o esgotamento físico e psicológico dos profissionais da enfermagem, incluem-se o apoio psicossocial da família, amigos e colegas de trabalho, a resiliência individual, as melhorias de infraestrutura laboral, a padronização das práticas assistenciais, a adequação da remuneração, acesso a serviços de saúde mental e a redução do estigma associado aos transtornos mentais. Também se destacam cuidados com os hábitos alimentares, o lazer e a qualidade do sono, além da criação de espaços de discussão para troca de experiências. Dessa forma, as prioridades contínuas das instituições de saúde no ambiente laboral devem ser o bem-estar, a saúde física e mental e o suporte social dos trabalhadores, sobretudo os que enfrentam alta carga de estresse e elevada demanda ocupacional (Gonçalves *et al.*, 2024).

Assim, a resiliência emocional e a existência de redes de suporte social são importantes mecanismos protetores contra o esgotamento, ao passo que a falta desses recursos favorece conflitos interpessoais, diminuição da qualidade de vida e maior vulnerabilidade ao sofrimento psicológico (Garcia *et al.*, 2024). Em consonância, o suporte social proveniente de familiares, amigos e demais redes de apoio atua como um fator de proteção contra o sofrimento emocional, sobretudo em contextos de elevada demanda laboral (Colichi *et al.*, 2023). Logo, evidencia-se

que a prevenção do burnout não envolve apenas o ambiente de trabalho, mas também fatores sociais e emocionais fundamentais para a saúde mental.

O estresse decorrente do trabalho pode desencadear prejuízos físicos e psicológicos, levando o enfermeiro a desenvolver estratégias de enfrentamento, popularmente chamadas de "estratégias de coping". Essas estratégias representam as maneiras individuais de reação ao estresse, influenciadas por características pessoais, exigências da situação e recursos disponíveis. As formas de enfrentamento podem variar entre indivíduos que estão expostos ao mesmo agente estressor, visto que pessoas que possuem uma avaliação cognitiva positiva costumam enxergar o estresse como um desafio solucionável, enquanto aquelas com uma avaliação cognitiva negativa tendem a acreditar que não possuem capacidades para resolvê-lo. As estratégias de coping são voltadas para a resolução de problemas no ambiente laboral e ampliam a capacidade de adaptação às situações estressantes, ajudando a reduzir o desgaste ocupacional (Saccomann; Oliveira; Brants, 2024).

A efetividade das ações de enfrentamento do burnout está diretamente relacionada à capacidade das instituições em identificar precocemente os sinais de adoecimento e criar redes de apoio contínuas. Tendo em vista esse contexto, a utilização de questionários autorrelatados e a capacitação de gestores podem ser estratégias utilizadas para identificar e responder aos primeiros sinais de sofrimento psíquico (Pinhatti *et al.*, 2024). Além disso, as mudanças na cultura organizacional, por meio da priorização do bem-estar, flexibilização da jornada de trabalho e elaboração de espaços de escuta ativa, são essenciais para reduzir os impactos da síndrome (Tannús *et al.*, 2025). Assim, a integração entre intervenções terapêuticas e mudanças organizacionais mostra-se fundamental para a promoção da saúde mental do enfermeiro e técnico de enfermagem.

A utilização de intervenções psicológicas, como técnicas cognitivo-comportamentais, terapia em grupo e programas de apoio psicológico, na diminuição da exaustão e no desenvolvimento de ações mais adaptativas de enfrentamento contribuem na recuperação de profissionais já acometidos e também na prevenção do desenvolvimento do burnout em ambientes de altos níveis de estresse ocupacional (Mendes *et al.*, 2024). O fortalecimento do trabalho em equipe, da comunicação entre trabalhadores e da criação de espaços de diálogo coletivo também contribui para a redução dos impactos do estresse ocupacional (Saccomann; Oliveira; Brantz, 2024).

Portanto, a prevenção da síndrome do esgotamento profissional requer a implementação de estratégias que promovam mudanças na organização do trabalho e o fortalecimento dos mecanismos individuais de enfrentamento. Recomenda-se o incentivo ao autocuidado, o reconhecimento precoce dos sinais de exaustão, a supervisão clínica continuada, a redução de fatores estressores e a realização de treinamentos voltados à gestão do estresse ocupacional. Para o tratamento do esgotamento, diversas abordagens podem ser utilizadas, como terapia cognitivo-comportamental, melhoria da competência emocional, psicoterapia individual ou em grupo, treinamentos de habilidades, fortalecimento do vínculo entre colegas de profissão, fototerapia, práticas holísticas, acupuntura e arteterapia (Nascimento *et al*., 2022).

A partir dos estudos revisados, observa-se que o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem reforça a importância de implementar estratégias de enfrentamento. Essas estratégias devem acompanhar mudanças organizacionais, reconhecimento precoce dos sinais de exaustão, estratégias de *coping* e intervenções terapêuticas.

3 MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é reunir e analisar pesquisas científicas relacionadas ao tema em questão. Para alcançar o objetivo foi definida a seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais fatores relacionados ao ambiente e às condições de trabalho nos serviços de urgência e emergência estão associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros?

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa estruturada em seis etapas distintas: elaboração da questão de pesquisa; busca na literatura dos estudos primários; extração de dados dos estudos primários; avaliação dos estudos primários que compõem a revisão; análise e síntese dos resultados da revisão; apresentação da revisão integrativa (Camargo et al. 2017).

Para constituição da amostra foi realizado um levantamento bibliográfico, no período de fevereiro a outubro de 2026, através de busca eletrônica, onde estão indexadas as bases de dados eletrônicas utilizadas nesta pesquisa: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDENF, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, nos anos de 2022 a 2026.

Foram utilizados os descritores controlados em português e em inglês: Emergências (*Emergencies*), Enfermagem (*Nursing*), Burnout (*Burnout*), Serviço hospitalar de emergência (*Hospital emergency servisse*) e Esgotamento psicológico (*Psychological burnout*) contidos no site

dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e as palavras-chave: Enfermagem, Esgotamento mental e Urgência e Emergência. Esses descritores foram cruzados entre si utilizando o marcador booleano AND, de modo a combinar e restringir os termos de busca.

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a seleção das publicações para a revisão de literatura seguiu as orientações da estratégia de busca PEO (Quadro 1), onde a questão de pesquisa estabelecida conta com 3 componentes: P (Paciente), E (Exposição) e O (Desfecho).

Quadro 1 – Descrição da estratégia PEO. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2026

ACRÔNIMO	ANÁLISE
P – População	Enfermeiros atuantes nos serviços de urgência e emergência
E – Exposição	Fatores ocupacionais e organizacionais dos setores de urgência e emergência
O - Desfecho	Desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros emergencistas

Fonte: Elaboração própria (2026).

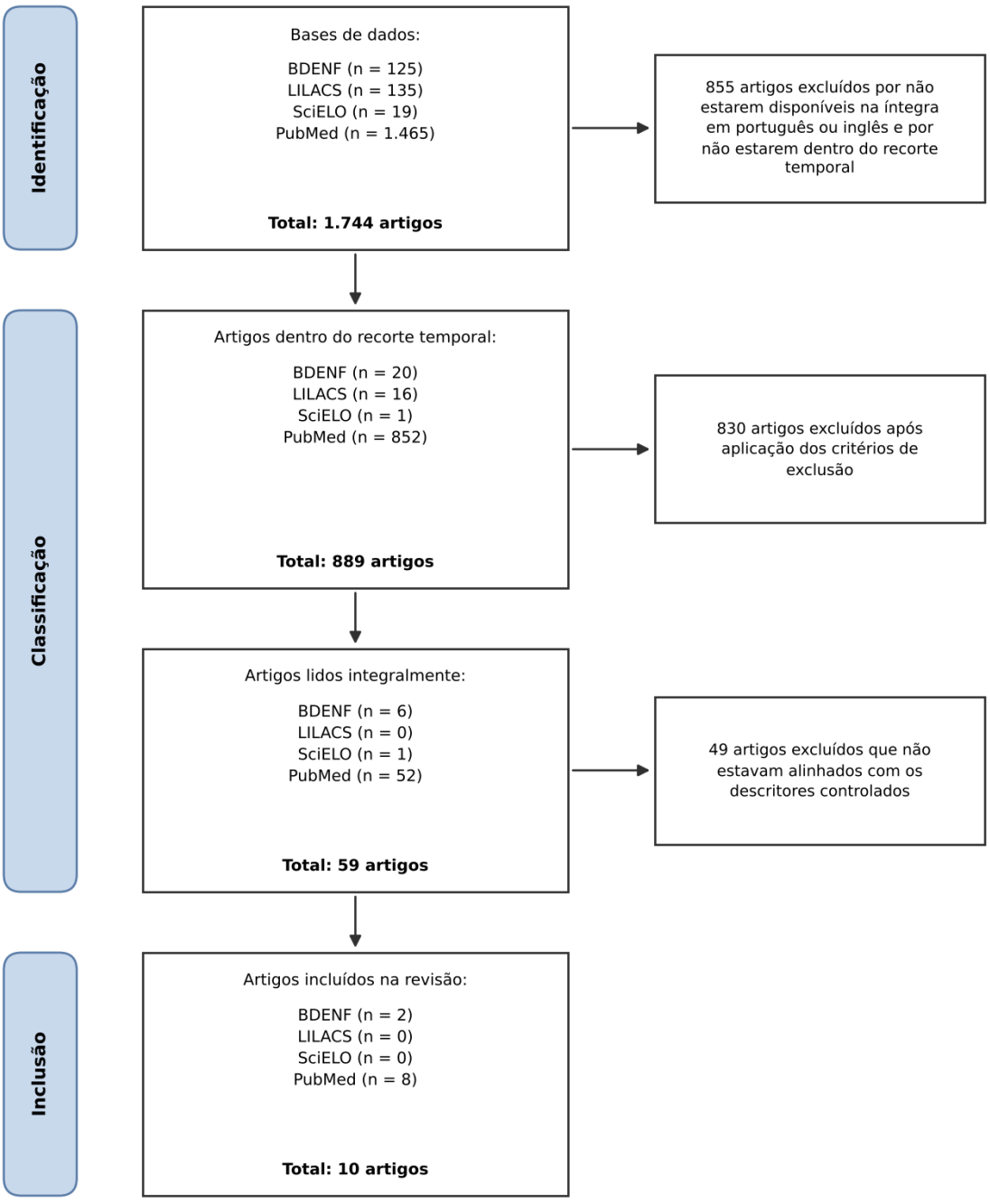
Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2022 a 2026, nos idiomas português ou inglês e que apresentassem vinculação direta com o objeto da análise. Foram excluídos da amostra: artigos que não estavam na íntegra, trabalhos publicados fora do período pré-estabelecido, artigos duplicados, publicações de caráter opinativo, resumos de eventos, teses, dissertações e publicações que não estivessem alinhadas aos descritores e objetivos.

A pesquisa preliminar identificou 1.744 artigos, sendo 125 provenientes da BDENF, 135 da LILACS, 19 da SciELO e 1.465 da PubMed. Inicialmente, foram excluídos 855 registros por não estarem disponíveis na íntegra ou por não se enquadrarem ao recorte temporal estabelecido, restando 889 artigos. Posteriormente, foram excluídos 830 registros por serem publicações de caráter opinativo, resumos de eventos, teses, dissertações, artigos duplicados ou por não estarem relacionados aos descritores e objetivos da pesquisa. Após essa seleção, permaneceram 59 artigos, sendo 6 proveniente da BDENF, 1 da SciELO e 52 da PubMed. Os 59 artigos foram submetidos à leitura integral, sendo excluídas 49 publicações por não apresentarem relação direta com a população analisada. Ao final do processo seletivo, foram incluídos 10 estudos na revisão integrativa da literatura, sendo dois provenientes da BDENF e oito da PubMed.

A elaboração do trabalho se deu conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA), havendo uma pesquisadora que realizou a seleção dos artigos, avaliando criteriosamente a metodologia das publicações

identificadas, por meio dos critérios previamente definidos para inclusão e exclusão dos produtos (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos por metodologia PRISMA. Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2026



Fonte: Elaboração própria (2026).

Após a realização da triagem inicial, os artigos elegíveis foram avaliados de forma detalhada, considerando inicialmente os títulos e resumos e, posteriormente, a leitura integral

dos textos. Para sistematizar a organização e a análise dos dados, foi adotado um processo estruturado, contemplando a categorização temática e identificação das principais contribuições e limitações dos artigos. Os dados foram tratados por meio da abordagem integrativa da literatura, possibilitando a síntese e a comparação dos achados encontrados, além do reconhecimento de lacunas, que podem contribuir para o direcionamento de futuras pesquisas acerca da temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 2 estão presentes os 10 artigos selecionados após busca orientada pela metodologia descrita nesta pesquisa. Os estudos foram organizados de acordo com os autores/ ano, título do artigo, periódico, delineamento e principal contribuição para a revisão, respectivamente.

Quadro 2 – Caracterização dos estudos selecionados por autores, título do artigo, ano, periódico, objetivos e resultados

Autor/Ano	Título	Periódico	Delineamento	Principal contribuição para a revisão
ALSANCAK, H.; BIRGILI, F. (2026)	Validation of a Turkish Translation of the Stress in Emergency Healthcare Professionals: The Stress Factors and Manifestations Scale	Nursing Open	Metodológico	Apresentou dados percentuais sobre a prevalência do burnout
CHEN, C. et al. (2026)	The path mechanism of occupational burnout affecting the health of emergency nurses: a moderated mediation model of work–family behavior role conflict and the work environment	Front. Public Health	Transversal multicêntrico	Destacou condições laborais dos serviços de urgência e emergência
CHEN, M.T. et al. (2026)	Psychometric validation of the Taiwanese nurse burnout scale	BMW Psychology	Metodológico	Identificou fatores de burnout mais precisos
FAUSTINO, W. R. et al. (2025)	Síndrome de Burnout em Enfermeiros dos Serviços de Urgência e Emergência	Revista Nursing	Exploratório, descritivo de abordagem quantitativa	Contribuiu para a identificação de fatores que intensificam o esgotamento
FERNANDES, J. B. et al. (2025)	Assessing the magnitude of burnout among emergency nurses in Portugal	Frontiers Public Health	Descritivo, observacional e transversal	Demonstrou fatores relacionados ao esgotamento mental dos enfermeiros emergencistas
FERREIRA, M. C. L.; SILVA, S. M.; SOUZA, S. (2022)	Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Transversal, descritivo e quantitativo	Identificou fatores ocupacionais que aumentam a sobrecarga psicológica dos enfermeiros que atuam na urgência e emergência
MCCARTHY, V. J. C. et al. (2025)	The Impact of a Planned Change to Nurse Staffing Levels in Emergency Departments: A Pre-Test, Post-Test Design	Journal of Advanced Nursing	Observacional pré-pós	Destacou a relevância de redistribuir a equipe de enfermagem para minimizar a exaustão emocional

Autor/Ano	Título	Periódico	Delineamento	Principal contribuição para a revisão
MUSIO, M. E. et al. (2024)	The Impact of Emotional Intelligence on Nurses' Professional Quality of Life in Pre-Hospital Emergency Settings: A Multicentre Mixed-Method Study	Journal of Clinical Nursing	Metodologia mista	Destacou a importância da inteligência emocional entre profissionais dos serviços de emergência
NICHOLLS, M. et al. (2024)	Investigating the impact of a multicomponent positive participatory organisational intervention on burnout in New Zealand emergency department staff	BMJ Open	Prospectivo, multicêntrico, do tipo antes e depois, com métodos mistos	Destacou o impacto do bem-estar dos profissionais de saúde dos departamentos de emergência sobre a qualidade da assistência prestada
ONRUBIA, I. M. S. et al. (2025)	Emergency nursing staff's well-being, burnout, and sleep on 12-hour shifts	Enfermería Clínica	Observacional transversal	Contribuiu para a comparação dos regimes de trabalho de 7 e 12 horas da equipe de enfermagem de emergência

Fonte: elaboração própria (2026).

A síndrome de burnout (SB) apresenta elevada ocorrência entre os profissionais de enfermagem, constituindo uma importante questão no âmbito da saúde pública. De acordo com Chen *et al.* (2026), uma parcela expressiva dos enfermeiros em todo o mundo vivencia o esgotamento profissional, alcançando cerca de 30,7% desses profissionais. Esse quadro torna-se ainda mais preocupante em setores que demandam maior intensidade operacional e emocional, como as unidades de urgência e emergência. Nessa perspectiva, Fernandes *et al.* (2025) verificaram maior frequência de burnout entre enfermeiros que atuam nesses setores, em comparação com profissionais de outras áreas hospitalares, associando o esgotamento ocupacional às demandas características do ambiente da emergência, como o ritmo intenso, a elevada carga de trabalho, a imprevisibilidade e o contato constante com situações potencialmente traumáticas e emocionalmente desgastantes.

O ambiente de emergência hospitalar impõe desafios assíduos aos profissionais de enfermagem, devido à necessidade de tomar decisões rápidas diante de situações críticas e à elevada complexidade na assistência prestada. Ferreira, Silva e Souza (2022) destacam que aspectos como jornadas de trabalho intensas, escassez de profissionais e insumos, infraestrutura inadequada e descanso limitado contribuem para aumentar a sobrecarga psicológica desses trabalhadores. Essa realidade também é apontada por Faustino *et al.* (2025), que ressaltam que o atendimento contínuo a pacientes de alta complexidade e as demandas crescentes dos serviços de saúde exigem que o enfermeiro emergencista apresente um equilíbrio físico e emocional para lidar com o cotidiano do trabalho.

O desenvolvimento da SB entre enfermeiros emergencistas pode estar atrelado tanto à trajetória profissional quanto às responsabilidades e exigências presentes no ambiente de

trabalho. Segundo Fernandes *et al.* (2025), enfermeiros mais jovens e com menor experiência apresentam maior vulnerabilidade à exaustão emocional, enquanto a estabilidade contratual e a maior experiência profissional estão relacionadas a níveis reduzidos de esgotamento. Entretanto, Ferreira, Silva e Souza (2022) ao discutirem os resultados de um estudo francês realizado com 385 enfermeiros de diferentes setores de um hospital universitário, incluindo o setor da emergência, apontam que profissionais com mais qualificações também vivenciam um desgaste significativo, devido ao aumento das cobranças e à redução do controle sobre as demandas de trabalho. Desse modo, os estudos evidenciam que o esgotamento ocupacional não é necessariamente inversamente proporcional ao tempo de atuação ou ao nível de qualificação, podendo variar conforme as condições de trabalho e as responsabilidades assumidas por cada profissional.

As relações interpessoais no ambiente de labor exercem influência significativa sobre o estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem. A falta de suporte institucional, a comunicação ineficaz, os conflitos entre os membros da equipe e a ausência de reconhecimento e valorização podem intensificar a insatisfação e o esgotamento profissional (Faustino *et al.*, 2025). Corroborando essa perspectiva, Chen *et al.* (2026) afirmam que a sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados em prazos limitados, as relações conflituosas entre enfermeiros e médicos e a escassez de apoio dos gestores estão relacionados ao desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros.

A pandemia de COVID-19 exacerbou os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, contribuindo para o aumento da carga de trabalho e do desgaste emocional, sobretudo nos serviços de emergência. Segundo Gasparino *et al.* (2021, apud McCarthy *et al.*, 2025), o medo diante de um novo vírus, a insegurança com as medidas de controle de infecções e o isolamento social e familiar contribuíram para intensificar o desgaste dos enfermeiros que atuavam nos serviços de emergência. Paralelamente, Fernandes *et al.* (2025) destacam que, mesmo após a atenuação da gravidade da pandemia e da mortalidade causada pelo vírus, os níveis de burnout entre os enfermeiros não diminuíram conforme o esperado, demonstrando a complexidade desse fenômeno. Dessa forma, a articulação entre as pesquisas evidencia que as condições extremas vivenciadas durante a pandemia podem ter intensificado o desgaste psicológico dos profissionais, sobretudo os enfermeiros emergencistas, que atuaram na linha de frente do cuidado.

Ferreira, Silva e Souza (2022) afirmam que o esgotamento laboral pode se manifestar por meio do cansaço contínuo, insônia, irritabilidade e dificuldades de concentração, além de afetar negativamente o bem-estar psicológico e a satisfação com o trabalho. Em consonância com esses achados, Chen *et al.* (2026) associam a síndrome de burnout a diferentes problemas de saúde, incluindo transtornos de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, dores musculares e doenças cardiovasculares. O estudo de Chen *et al.* (2026) também demonstra que enfermeiros que trabalham nos serviços de emergência apresentam maior comprometimento da saúde física e mental quando comparados a enfermeiros que atuam em outros setores hospitalares. Desse modo, os estudos convergem ao demonstrar que as consequências do esgotamento profissional ultrapassam o sofrimento emocional, podendo repercutir na saúde física e psicológica dos enfermeiros emergencistas.

As repercussões da síndrome de burnout não comprometem apenas a saúde dos trabalhadores, mas também refletem diretamente na qualidade da assistência prestada. Chen *et al.* (2026) enfatizam que o esgotamento dos enfermeiros está associado a prejuízos na qualidade do atendimento, na satisfação dos pacientes e na segurança assistencial, além de estar associado ao aumento da ocorrência de erros assistenciais e infecções hospitalares. De forma semelhante, Ferreira, Silva e Souza (2022) ressaltam que o comprometimento emocional dos enfermeiros pode prejudicar o reconhecimento das necessidades dos pacientes, contribuindo para a ocorrência de falhas no cuidado, condutas inadequadas e queda na qualidade do atendimento. Por outro lado, os enfermeiros que apresentam níveis reduzidos de esgotamento podem oferecer uma assistência mais individualizada e segurança para os pacientes. Assim, os estudos evidenciam a relação entre esgotamento laboral e qualidade assistencial, reforçando a relevância de condições trabalhistas que favoreçam o bem-estar dos trabalhadores.

A SB e a satisfação com o trabalho podem influenciar a decisão dos enfermeiros de permanecer ou de abandonar seus empregos. Alsancak e Birgili (2026), ao investigarem profissionais de emergência na Turquia, identificaram que 73% dos participantes apresentavam burnout e que 35,5% desejavam deixar seus empregos, apesar de 81,5% terem escolhido a profissão de forma voluntária. Por outro lado, a pesquisa de Onrubia *et al.* (2025) evidenciou níveis mais favoráveis de satisfação profissional, acompanhados de uma menor proporção de trabalhadores que possuem o desejo de abandonar o serviço por insatisfação. Os autores atribuem esses resultados de satisfação com a profissão à resiliência dos enfermeiros e ao reconhecimento do papel essencial que desempenham na assistência à saúde.

O esgotamento profissional pode atrapalhar a conciliação entre a vida laboral e a familiar, especialmente entre enfermeiros da emergência, visto que as intensas demandas de trabalho e as jornadas prolongadas comprometem o tempo que poderia ser destinado à vida pessoal (Chen *et al.*, 2026). No entanto, Onrubia *et al.* (2025) apontam que jornadas organizadas em turnos de 12 horas são preferíveis por parte dos enfermeiros que atuam em serviços de emergência, devido à possibilidade de concentrar as horas trabalhadas, à ampliação dos dias de folga e à flexibilidade na organização dos turnos. Adicionalmente, em comparação ao regime de 7 horas, as jornadas mais longas não apresentaram, segundo os autores, consequências negativas significativas sobre o sono, a exaustão e a satisfação profissional no decorrer do tempo. Assim, a organização das escalas de trabalho deve considerar não apenas as necessidades dos serviços de saúde, mas também as preferências dos profissionais, visando favorecer o equilíbrio entre as demandas familiares e profissionais.

O apoio social e familiar pode desempenhar um fator relevante na proteção da saúde emocional dos enfermeiros diante das exigências do trabalho. No estudo de Faustino *et al.* (2025), observou-se que 60% dos enfermeiros emergencistas possuíam um companheiro ou companheira, sendo o suporte familiar identificado como um recurso para o enfrentamento do desgaste profissional. Essa perspectiva é reforçada pelos achados de Fernandes *et al.* (2025), segundo os quais possuir um relacionamento afetivo e ter filhos estiveram associados a um menor risco de burnout grave. Em conjunto, essas pesquisas apontam que os vínculos sociais e familiares atuam como fatores de proteção e de enfrentamento contra o esgotamento ocupacional.

As instituições de saúde têm reconhecido a relevância de proporcionar condições de trabalho psicologicamente seguras e emocionalmente acolhedoras, com a intenção de preservar o bem-estar dos enfermeiros e favorecer a qualidade assistencial (Chen *et al.*, 2026). Complementando essa ideia, McCarthy *et al.* (2025) demonstram que a implementação de uma abordagem sistemática para o dimensionamento das equipes de enfermagem, considerando as necessidades de cuidado dos pacientes, pode auxiliar na redistribuição dos profissionais e, consequentemente, contribuir para a redução dos níveis de estafa emocional. Dessa forma, os estudos evidenciam que a adequação do número de trabalhadores à demanda assistencial é necessária tanto para atenuar a sobrecarga laboral quanto para melhorar as condições laborais e a qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Nicholls *et al.* (2024) apontam que o bem-estar no ambiente de trabalho e a SB envolvem múltiplos fatores, exigindo medidas diversificadas para seu enfrentamento. Segundo os autores, os aspectos que podem contribuir para o bem-estar dos profissionais de saúde que atuam em serviços de emergência incluem o apoio entre os membros da equipe, as possibilidades de desenvolvimento profissional e a oferta de cuidados assistenciais de alta qualidade, centrados nas necessidades dos pacientes. Complementarmente, Musio *et al.* (2024) enfatizam a importância da inteligência emocional para o bem-estar laboral dos enfermeiros emergencistas, destacando a necessidade de intervenções que fortaleçam a capacidade de lidar com situações emocionalmente desgastantes. Nessa perspectiva, o aprimoramento da inteligência emocional pode auxiliar no manejo do estresse, na melhora da comunicação interpessoal e no fortalecimento do trabalho em equipe (Johnson; Smith, 2019 *apud* MUSIO *et al.*, 2024).

Em síntese, os estudos analisados indicam que o desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência constitui um fenômeno multifatorial, associado à intensidade das demandas assistenciais, à sobrecarga laboral, às condições organizacionais e ao desgaste emocional inerente ao ambiente da emergência. As pesquisas também demonstram que as consequências do esgotamento profissional ultrapassam o bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores, podendo afetar a realização profissional, a intenção de permanecer ou de abandonar a profissão e a qualidade e segurança da assistência prestada aos pacientes. Nesse contexto, torna-se essencial que as instituições de saúde implementem medidas que favoreçam o bem-estar dos enfermeiros emergencistas, por meio da melhoria das condições de trabalho e do incentivo ao aprimoramento da inteligência emocional.

No que se refere às limitações deste estudo, ressalta-se a delimitação dos anos de publicação dos artigos entre 2022 e 2026, a restrição apenas aos idiomas português e inglês, a utilização de bases de dados específicas e a diversidade metodológica dos estudos incluídos na revisão. Essas limitações devem ser consideradas durante a interpretação dos achados. Diante disso, os resultados desta revisão podem ampliar as discussões acerca da saúde mental dos enfermeiros emergencistas, auxiliar na identificação dos fatores estressores e orientar intervenções voltadas à prevenção e ao manejo da síndrome de burnout. Adicionalmente, o estudo também poderá subsidiar pesquisas futuras voltadas à identificação das condições laborais nos serviços de urgência e emergência que favorecem o desenvolvimento da síndrome em enfermeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos analisados, constatou-se que a síndrome de burnout (SB) configura-se como um problema de saúde ocupacional entre os profissionais de enfermagem dos serviços de urgência e emergência, sendo resultado de fatores organizacionais e individuais. A sobrecarga laboral, as longas jornadas, a escassez de profissionais, a baixa remuneração e o contato constante com o sofrimento dos pacientes e familiares foram identificados como os principais aspectos associados ao desenvolvimento da síndrome, refletindo na queda da qualidade de vida e do desempenho profissional.

A análise dos estudos permitiu confirmar a hipótese inicial de que o ambiente laboral da urgência e emergência aumenta expressivamente a probabilidade de um enfermeiro desenvolver a síndrome. Os artigos analisados verificaram que o burnout está relacionado a diminuição da satisfação profissional, aumento de falhas assistenciais e desejo de abandonar a profissão. Dessa forma, considera-se que o objetivo geral e os objetivos específicos foram alcançados, ao identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento da síndrome em profissionais de enfermagem atuantes em serviços de urgência e emergência, descrever suas consequências para os profissionais e apresentar estratégias de enfrentamento.

Os artigos também demonstraram que o enfrentamento da SB necessita de uma abordagem ampla, baseada na articulação entre medidas individuais, organizacionais e institucionais. Nesse contexto, o fortalecimento das redes de apoio, estratégias de enfrentamento, acesso aos serviços de saúde mental, melhoria das condições laborais, valorização profissional e implementação de políticas institucionais de promoção da saúde mental mostraram potencial para minimizar os impactos do esgotamento ocupacional e criar ambientes de trabalho mais saudáveis. Nesse sentido, torna-se indispensável a utilização de intervenções voltadas à prevenção, identificação e manejo da síndrome de burnout.

Conclui-se, portanto, que a prevenção da síndrome de burnout em enfermeiros emergencistas é necessária para proteger o trabalhador e também para garantir a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente. Assim, compreender o burnout como uma responsabilidade compartilhada entre o indivíduo e a instituição de saúde constitui um passo indispensável para a valorização dos profissionais que desempenham um papel fundamental no cuidado à saúde da população.

REFERÊNCIAS

ALSANCAK, H.; BIRGILI, F. Validation of a Turkish Translation of the Stress in Emergency Healthcare Professionals: The Stress Factors and Manifestations Scale. **Nursing Open**, v. 13, n.9, e70780, 2026. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nop2.70780. Acesso em: 10 ago. 2026.

ALVES, B. N. *et al*. Fatores de risco para a Síndrome de burnout em enfermeiros de um hospital público de Mossoró/RN, Brasil. **Revista Ciências em Saúde**, v. 13, n. 2, p. 25-32, junho. 2023. Disponível em: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/1380/876. Acesso em: 15 mar. 2026.

ANTONIO-VIEGAS, M. C. R. Estresse no trabalho, resiliência e adoecimento de profissionais que atuaram em serviços de urgência e emergência no contexto da pandemia de COVID-19. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo**, 2023. Ribeirão Preto, 2023. 182p. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde14112023120155/publico/TESE_MAYARA_VIEGAS.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

AZEVEDO, C. E. S.; SEVERINO, C. E. C.; COSTA, S. H. L. P. Fatores relacionados à reincidência de casos de síndrome de burnout entre enfermeiros: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/FATORES_RELACIONADOS_A_REINCIDENCIA_DE_CASOS_DE_SI.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

BARBOSA, N. S. *et al*. Factors associated with workaholism in nurses' mental health: integrative review. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 32, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7046.4218. Acesso em: 12 maio 2026.

CHEN, C. *et al*. The path mechanism of occupational burnout affecting the health of emergency nurses: a moderated mediation model of work–family behavior role conflict and the work environment. **Front. Public Health**, v. 14, 2026. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/public health/articles/10.3389/fpubh.2026.1791032/full. Acesso em: 20 ago. 2026.

CHEN, M.T. *et al*. Psychometric validation of the Taiwanese nurse burnout scale. **BMW Psychology**, v. 14, n. 465, 2026. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s40359-026-04040-4. Acesso em: 12 ago. 2026.

COLICHI, R. M. B. *et al*. Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, e00393. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/v9TLqZDFPQwZ5XLJCBdpSYd/?lang=pt. Acesso em: 12 abr. 2026.

FAUSTINO, W. R. *et al*. Síndrome de Burnout em Enfermeiros dos Serviços de Urgência e Emergência. **Revista Nursing**, v. 29, n. 321, 2025. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3323. Acesso em: 10 set. 2026.

FERNANDES, J. B. *et al*. Assessing the magnitude of burnout among emergency nurses in Portugal. **Frontiers Public Health**, v. 13, 2025. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2025.1699355/full. Acesso em: 12 set. 2026.

FERREIRA, M. C. L.; SILVA, S. M.; SOUZA, S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4413/2928. Acesso em: 18 ago. 2026.

GARCIA, A. J. *et al*. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem Oncológica: Estudo Transversal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.70, n.4, 2024. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4983/3754. Acesso em: 15 mar. 2026.

GONÇALVES, R. E. S. *et al*. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia por covid-19. **Enfermagem em Foco (Brasília)**, v. 15, p. 1-7, maio. 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024140/2357-707X-enfoco-15-e-2024140.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

MCCARTHY, V. J. C. *et al*. The Impact of a Planned Change to Nurse Staffing Levels in Emergency Departments: A Pre-Test, Post-Test Design. **Journal of Advanced Nursing**, v. 81, n. 12, p. 8714-8723, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39992043/. Acesso em: 12 set. 2026.

MENDES, L. M. C. *et al*. Implicações das intervenções psicoterapêuticas na prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout: Uma revisão sistemática da eficácia e aplicabilidade clínica. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 2, p. 207-215, 2024. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/29/22. Acesso em: 20 mar. 2026.

MUSIO, M. E. *et al*. The Impact of Emotional Intelligence on Nurses' Professional Quality of Life in Pre-Hospital Emergency Settings: A Multicentre Mixed-Method Study. **Journal of Clinical Nursing,** v. 34, 2024. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.17511. Acesso em: 12 set. 2026.

NASCIMENTO, F. S. P. *et al*. Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p. 1-11, abr-jun. 2022. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1338/1333. Acesso em: 25 mar. 2026.

NASCIMENTO, J. F. *et al*. Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a covid-19. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v.14, p. e-11638, 2022. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11638/11144. Acesso em: 20 mar. 2026.

NICHOLLS, M. *et al*. Investigating the impact of a multicomponent positive participatory organisational intervention on burnout in New Zealand emergency department staff. **BMJ Open**, v. 14, 2024. Disponível: https://bmjopen.bmj.com/content/14/10/e087328. Acesso em: 26 ago. 2026.

PINHATTI, E. D. G. *et al.* Recomendações de diretrizes para promoção da saúde mental no local de trabalho: umbrela review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, p. 20240086, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/9bkNBSstLmbWcBP4JFHPrtC/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 15 maio 2026.

PINHEIRO, I. S. C. *et al.* Influência do cuidado de enfermagem em cuidados paliativos. **Revista Piauiense de Enfermagem**, v. 2, n. 2, 2025. Disponível em: https://revistaenfermagem.uespi.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/37. Acesso em: 15 maio 2026.

ONRUBIA, I. M. S. *et al.* Emergency nursing staff's well-being, burnout, and sleep on 12-hour shifts. **Enfermería Clínica**, v. 35, p. 102141, 2025. Disponível em: https://www.elsevier.es/en-revista-enfermeria-clinica-english-edition--435-articulo-emergency-nursing-staffs-well-being-burnout-S2445147925000025?newsletter=true. Acesso em: 10 set. 2026.

SACCOMANN, I. C. R. S.; OLIVEIRA, A. S.; BRANTS, M. P. C. Estresse ocupacional e estratégias de coping de enfermeiros e técnicos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 26, p. 75608, 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/06/1555137/ree_0075608_pt.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

SANT'ANA, J. C. P. *et al.* Prevalência e Fatores associados ao Estresse Relacionado ao Trabalho e à Síndrome de Burnout entre Profissionais de Enfermagem que Atuam em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia (Online)**, v. 69, n. 2, p. e-053644, abr.-jun. 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/09/1452415/art5_69-2.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

SANTOS, G. M. S. Repensando a Saúde Mental da Enfermagem: do Invisível ao Estrutural. **SciELOpreprints**, 2026. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/14808/28522. Acesso em: 25 mar. 2026.

SOUSA, R. M.; RIBEIRO, A. C.; VALIM, M. D. Síndrome de Burnout, presenteísmo e perda de produtividade em trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. seRVI, n. 2, e22112, fev. 2024. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874028320230001002 36&lang=pt. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOUZA, B. A. et al. Fatores organizacionais e psicossociais na saúde mental de enfermeiros hospitalares. **Revista Delos**, v. 17, n. 62, p. e3040, 2024. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3040/1759. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOUZA, P. M. *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 24, e91947, 2023. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522023000100336. Acesso em: 08 abr. 2026.

TANNÚS, S. F. et al. Fatores associados ao Burnout em profissionais da saúde e intervenções possíveis. **Cuadernos de Educación Y Desarollo**, v. 17, n. 3, p. e7710, 2025. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7710/5370. Acesso em: 19 jun. 2026.

VIANA, D. S. L.; KAWAGOE, J. Y. Pronto-Socorro e COVID-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 6, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/q4sGBZWNJkgQQJFVxrk9Dvb/?lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2026.